



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão  
<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>



## A CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA NÃO VIOLÊNCIA

Caroline Flores Zanin<sup>a</sup>, Fabiane Pinto<sup>a</sup>, Helena Palavro Basso<sup>a</sup>, Marina Lagunas<sup>a</sup>, Michele Graff<sup>a</sup>, Ana Claudia Baratieri Zampieri<sup>a\*</sup>

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

\* Ana Claudia Baratieri Zampieri (Orientadora), endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

Cultura de Paz. Escola. Violência. Educação.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Segundo a UNESCO, em sua Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002 p. 1), reafirma-se a ideia de Cultura como “[...] conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange [...] os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”. Paz denota, segundo Filho (2016), um sentido positivo, relacionado a algo bom, e estas características se conectam a alguns valores humanos, como “[...] respeito, tolerância, bondade” (p. 13). Apesar de que tais valores são moralmente e culturalmente relevantes para o bem-estar social, o que fica escancarado na contemporaneidade é a violência. Essa violência não é exclusiva do momento histórico atual, pelo contrário, já está enraizada nas relações humanas desde seus primórdios, em distintos momentos, lugares e povos, e expresso de várias formas. São muitos os questionamentos frente a tais realidades, e talvez o principal deles seja: se a paz está tão distante da realidade, mais utópica e menos palpável, o que se configura nesse cenário? Inevitavelmente, uma Cultura da Violência (FILHO, 2016). **MATERIAL E MÉTODOS:** O método utilizado foi um estudo bibliográfico, com autores de diferentes contextos, e por meio de diversas fontes de dados. Os materiais foram artigos científicos e livros datados a partir de 1999, em que foi qualificado pela primeira vez a Cultura de Paz. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A violência e a paz são instâncias exclusivas dos seres humanos, visto que são os únicos a terem consciência de si mesmos, portanto, tendo a possibilidade de fazer escolhas (MILANI; JESUS, 2003). Paz é normalmente considerada como ausência de guerra, pela negação e evitação do conflito, considerado negativo. Porém o conflito se torna construtivo nas relações, e não deve ser evitado, mas abordado de

forma adequada e desenvolvido. O conflito é um elemento constitutivo da paz, sendo compreendida como uma transmissão e compreensão de valores e princípios fundamentais com respeito, liberdade, democracia, direitos humanos, igualdade, tolerância, justiça e solidariedade envolvendo as relações pessoais e interpessoais (DUPRET, 2002; DUSI, ARAÚJO, NEVES, 2005; MACÊDO, 2013). Nesse contexto, o Manifesto 2000: Por uma Cultura de Paz e Não Violência expressa sua preocupação sobre a proliferação da violência, trazendo a importância de eliminar a discriminação e a intolerância. Quem assina o manifesto se compromete a respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade, sendo promotor(a) da diversidade pacífica (DUSI, ARAÚJO, NEVES; 2005). Logo, falar de violência deixa de ser o foco principal. Nessa perspectiva, a Cultura da Paz engloba todas as pessoas, e o que se busca, associando à educação, é a Educação para a Paz, sendo está uma área de ensino com “ações pedagógicas” que partem da premissa de cultura da violência, para a transformação em cultura da paz (FILHO, 2016). De acordo com Macêdo (2013) a escola é um espaço de transmissão de cultura e formação para a convivência em sociedade. Muito além do conteúdo didático, este processo deve trazer aos alunos o aprendizado dos princípios e valores humanos que evidenciem a paz e a não-violência. Na escola, estão presentes as diferenças e a diversidade, e nela também ocorrem muitas violências, por vezes naturalizadas ou não reconhecidas como tal. Para Dupret (2002) as ações educativas para a paz devem estar presentes diariamente, desde as palavras até as atitudes. Os valores humanos devem ser colocados em prática para que amor e o respeito despertem. Entre as habilidades e hábitos que podem ser desenvolvidos nesse processo, estão: atitudes solidárias, pensamento e posicionamento crítico, tolerância, diálogo, conhecimento das formas e indicadores de violência, e outros. Milani (2003), reforça algumas estratégias que também são capazes de tornar as práticas de Cultura de Paz viáveis na escola: relação entre o educador e o educando baseada no diálogo, respeito e afeto; processos democráticos, com a participação de todos; ensino dos valores éticos e humanos; qualificação de professores e resolução de conflitos e aprendizado a partir das vivências sobre respeitar as diferenças. Nesse sentido, devem ser trabalhadas temáticas de autoconhecimento, autoestima, comunicação interpessoal, questões de ética e gênero, etc. (MILANI, 2003). **CONCLUSÃO:** Mesmo após vinte anos da conceituação da Cultura de Paz, nota-se uma grande dificuldade em sua implementação nas escolas e nas sociedades, tendo mais sucesso em alguns contextos do que em outros, sendo que em muitos nem houve sua tentativa. Trata-se de uma transmissão cultural que deve ser vivenciada, onde não são apenas comportamentos a serem aprendidos e ensinados, mas um código de valores e princípios de atuação.

**REFERÊNCIAS**

DUPRET, L. Cultura de Paz e Ações Sócio-Educativas: Desafios Para a Escola Contemporânea. **Livro Psicologia Escolar e Educação (Impr.)** vol.6 no.1 Campinas, Junho de 2002. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/pee/v6n1/v6n1a13.pdf>> Acesso em: 15 de Outubro de 2020.

DUSI, M. L. H. M; ARAÚJO, C, M, M; NEVES, M. M. B. J. Cultura da Paz e Psicologia Escolar no Contexto da Instituição Educativa. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005. Volume 9, Número 1. 135-145. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a13.pdf>> Acesso em: 15 de Outubro de 2020.

MACÊDO, R. M. A. Por uma Cultura de Paz. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013**. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. IV Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente – SIPD/CÁTEDRA, UNESCO. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26 de setembro de 2013. UFPI – Universidade Federal do Piauí e Grupo de Trabalho – Violências nas Escolas. Agência Financiadora: CNPq. Disponível em:

<[https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9546\\_5317.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9546_5317.pdf)> Acesso em: 15 de Outubro de 2020.

MILANI, F.M. JESUS, R.C.D.P. **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003. 356

FILHO, N.A.S. **Cultura da Paz e Educação para a Paz: olhares a partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin**. Ponta Grossa, 2016. Tese de doutorado.

UNESCO. CLT.2002/WS/9. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002.